EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDOPEDAGOGIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Ludopedagogia e Educação Infantil, vem descrever sobre a arte de ensinar, a introdução do lúdico, a importância das brincadeiras desenvolvidas, os benefícios do lúdico, o sistema ludopedagógico, os estímulos que a ludopedagogia oferece aprender brincando. A Ludopedagogia e Educação Infantil visa capacitar aos profissionais da educação infantil a desenvolverem uma práxis fundamentada e inovadora.

OBJETIVO

Capacitar profissionais da educação para atuarem no ensino da Ludopedagogia e Educação Infantil, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o ensino de crianças de 0 a 5 anos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

163	Fundamentos da Educação Infantil	30

APRESENTAÇÃO

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Frobel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS
2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA
5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDZAGEM
5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA
6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.
KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.
ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.
BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3 www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=249

164	**Gestão e Organização de Ambientes para o Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos**	**30**

APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;
- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA
1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.
A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA
2. O PLANEJAMENTO
3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS
4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS
5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS
A BRINQUEDOTECA
1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS
2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE
3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS
3.1 BRIQUEDOTECAS HOSPITALARES
3.2 BRIQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS
3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS
3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS
3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS
4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.
4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

REFERÊNCIA BÁSICA

SANTOS, Santa Marli Pires dos.Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.
TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.
WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.
NEGRINE, Airton.Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez.A Importância de Brincar. Disponível em:<http://guiadobebe.uol.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA

PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

166	O Lúdico na Educação Infantil	30

APRESENTAÇÃO

Pensando a infância e o brincar; O brinquedo como objeto de cultura; Brincadeira e atividades lúdicas; As correntes de pensamento sobre o lúdico; Jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais, as artes plásticas, oficinas de teatro, fantoche, jogos, contador de histórias, atividades físicas, música, dança, brincadeiras, entre outras; As múltiplas linguagens; A formação lúdica do professor da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a formação do pensamento na infância e o brincar da criança;
- Identificar o brinquedo como objeto de cultua na Educação Infantil;
- Evidenciar as correntes de pensamento sobre o lúdico na Educação Infantil;
- Reconhecer os jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais;
- Avaliar a formação lúdica do professor na Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
1. COMÊNIOS
2. ROUSSEAU
3. PESTALOZZI
4. FROEBEL
5. DECROLY
6. DEWEY
7. MONTESSORI

8. FREINET
9. PIAGET
10. VYGOTSKY
CAPÍTULO 2 - O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O LÚDICO COMO AGENTE MOTIVADOR
1.1 TIPOS DE JOGOS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
CAPÍTULO 3 - AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS
1. A LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
1.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS PRESENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1.2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL: DIVERSÃO E EDUCAÇÃO
1.3 A LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS: MODELAGEM, COLAGEM E PINTURA.
CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO LÚDICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA
1. FORMAÇÃO LÚDICA: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES RETIDAS AO “VIR A SER”
2. SOBRE TENDÊNCIAS QUE APROFUNDAM O FOSSO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: DA FRAGILIDADE DA PESQUISA ÀS INCONSISTÊNCIAS DO ENSINO E DA EXTENSÃO
3. A INDISPENSÁVEL FORMAÇÃO LÚDICA NO PROJETO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
4. DIANTE DO APRISIONAMENTO DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO
5. PERSPECTIVANDO UMA CRIANÇA CONCRETA NO ROTEIRO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE

6. O DESAFIO DO ENRAIZAMENTO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO CULTURAL, DEMOCRÁTICO E QUALIFICADO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº. 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção
Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.
FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo, Scritta/Abrinq, 1992, p. 21-59.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KRAMER, Sonia. e LEITE, M. I. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e Pré-escola é “Lugar” de Criança? In: _____, Criança pede Respeito: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.
BONA, Andreza et al. Entrevista: Alessandra Rotta. In: _____. Modelagem enquanto arte na educação infantil. Florianópolis: UFSC, 2005.
CERISARA, Ana Beatriz. SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.
DOBBIN, Carlos Alberto. A noção do “egocentrismo” - Piaget (1896 - 1980) vida e obra.

PERIÓDICOS

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SteZz43rooPIEWa_2013-6-28-15-18-38.pdf.

90	**Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento**	**30**

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;

• Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;

• Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlendo contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso

em: 20 dez. 2017.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	45

APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

309	**Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura**	**30**

APRESENTAÇÃO

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedo; Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reducionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

OBJETIVO GERAL

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reducionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INTRODUÇÃO CÉREBRO E APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONSIDERAÇÕES FINAIS AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS ORTOGRÁFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA INTRODUÇÃO MÉTODOS PARTICIPANTES INSTRUMENTOS RESULTADOS DISCUSSÃO CONCLUSÃO PENSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA INTRODUÇÃO COMEÇAR CEDO EMOÇÃO E GRAFISMO CONTROVÉRSIA DURADOURA EXERCÍCIO 1 EXERCÍCIO 2 TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3 EXERCÍCIO 4 MUITAS RESPOSTAS ARTE & IMAGINAÇÃO A IMAGEM FALA ILUSÃO PERDIDA A VEZ DA INTUIÇÃO MISSÃO POSSÍVEL DETERMINISMO BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE INTRODUÇÃO O REDUCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO INFANTIL CONSIDERAÇÕES FINAIS AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO REVISÃO DE LITERATURA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA FLUÊNCIA DE LEITURA TAXA DE LEITURA A PROSÓDIA NA LEITURA A COMPREENSÃO DE LEITURA DISCUSSÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. Fisioter Pesq. 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. Bases estruturais dostema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PERIÓDICOS

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

4519	Estratégia de Ensino pelo Lúdico	30

APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

OBJETIVO GERAL

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O JOGO
O JOGO NA SALA DE AULA
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR

OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS
SUGESTÃO DE JOGO
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017.COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papirus, 2011.
AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.
MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.
PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

PERIÓDICOS

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

4481	Fundamentos da Ludopedagogia	30

APRESENTAÇÃO

Espaços e Atividades Ludopedagógicos; O Jogo como Eixo Estruturante do Currículo na Educação Infantil; Técnicas Lúdicas, Pedagógicas e de Sensibilização: O Agora e o Desafio para o Futuro; Critérios para Seleção de Brinquedos, Jogos e Materiais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer melhor nossos alunos, compreender o limite de cada um e assim estimular suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e não podendo esquecer também dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois através de jogos e brincadeiras é possível saber se o aluno está acompanhando o aprendizado em sala de aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Transmitir o aprendizado por meio da ludicidade; considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e por isso traz referências da própria vida do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO
TEORIAS BIOLÓGICAS
TEORIAS DO APRENDIZADO
TEORIAS CULTURAIS
TEORIAS PSICANALÍTICAS
TEORIAS COGNITIVAS
DESENVOLVIMENTO FÍSICO
DESENVOLVIMENTO MOTOR
DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
OS VALORES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
A RECREAÇÃO NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL
AFETIVIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
RELAÇÕES RACIAIS DESENVOLVIDAS ENTRE AS CRIANÇAS, EDUCADORES E DIVEINTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA LUDOPEDAGOGIA
DEFININDO a LUDOPEDAGOGIA
DESCOBRIMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA
O DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS
ASPECTOS COGNITIVOS
RSOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IDENTIDADE RACIAL E O CURRÍCULO ESCOLAR
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2012.
BENTO, M. A. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT, 2014.
SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2017.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.
ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança! Série risos e rima. 3. ed. São Paulo, 2014.
NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância, Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

PERIÓDICOS

MOREIRA, Luciana Pereira da Silva Lago. Ludopedagogia, uma técnica de ensinar? 2010. http://www.webartigos.com/articles/47233/1/Ludopedagogia-uma-tecnica-de-ensinar/pagina1.html>. Acesso em: 10 ago. 2018.

4520	**Tópicos Especiais em Ludoeducação**	**30**

APRESENTAÇÃO

Formação Profissional para Educação Infantil; O Ambiente Físico da Educação Infantil; A Organização do Tempo na Educação Infantil; Piaget, Visão Psicogenética e Matemática na Educação Infantil; As Práticas Psicomotoras; O Lúdico, O Adolescente E A Doença Mental.

OBJETIVO GERAL

Diferenciar as relações entre o pedagogo, o professor e o lúdico na sala de aula;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber a importância do desenvolvimento psicomotor infantil; analisar a importância dos brinquedos, das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS TÓPICOS ESPECIAIS EM LUDOEDUCAÇÃO
O LÚDICO, A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO
LUDOEDUCAÇÃO: A LUDICIDADE, O ATO DE BRINCAR E A APRENDIZAGEM
OS BRINQUEDOS, AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
INTRODUZINDO O SISTEMA LUDOPEDAGÓGICO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
A RELAÇÃO ENTRE O PEDAGOGO, O PROFESSOR E O LÚDICO NA SALA DE AULA
O AMBIENTE FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
O AMBIENTE FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PROGRAMAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DAS ATIVIDADES
ORGANIZADO O TEMPO
PIAGET, a VISÃO PSICOGENÉTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PRÁTICA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO
GRANDEZAS E MEDIDAS
ESPAÇO E FORMAS
O MOVIMENTO HUMANO, A LUDICIDADE E A LUDOEDUCAÇÃO NaS PRÁTICAS PSICOMOTORAS
A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 4 AOS 6 ANOS
A FUNDAMENTAL RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE
AS CONDUTAS PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA LITERATURA SOBRE O TEMA
O LÚDICO, O ADOLESCENTE E A DOENÇA MENTAL
FATORES QUE PREDISPÕEM O ADOLESCENTE AO COMPORTAMENTO VIOLENTO E A PEDAGOGIA WALDORF

REFERÊNCIA BÁSICA

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 13-24, 2013.
CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

PULASKI, M. A. S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. São Paulo: Zahan Editora, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 14 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2013.
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2013.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2015.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PERIÓDICOS

MIRANDA, Silvana Maria de et al. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Revista brasileira educação médica, Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, C. S; DUARTE, C. S; BORDIN, I. A. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of São Paulo City and estimation of service need and capacity. Revista Brasileira de Psiquiatria, 29, 11-17. 2016.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se a professores da Educação Infantil, graduados em curso de Pedagogia ou Normal Superior, das redes públicas e privada, bem como demais profissionais com vínculo com a infância: assistentes sociais, psicólogos, dentre outros interessados nas discussões propostas.